

PERFIL DOS COORDENADORES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA REGIÃO DE SAÚDE DE PASSOS-MG



Nínive Ferreira Chaves Guimarães¹, Angela Chaves de Oliveira Garcia¹, Mariana Cassiano Alves¹, Trycyane Rodrigues Bueno Prado¹, Vanessa Luzia Queiroz Silva²

1 Discente da Faculdade Atenas Campus Passos

2 Docente da Faculdade Atenas Campus Passos

FACULDADE ATENAS

E-mails: ninivege@gmail.com, angelachaves2010@hotmail.com, mariana.cas.alves@gmail.com, trycyane@hotmail.com, vanessaqueirozpsf@yahoo.com.br

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS), de acordo com Starfield (2002), é um nível do sistema de saúde considerado a entrada ao serviço para todas as necessidades e problemas. Perpetua-se como base para os outros níveis, considerando os determinantes de saúde e compartilhando a atenção à prevenção, ao tratamento e à reabilitação; a responsabilidade pelo acesso, qualidade e custos; e o desenvolvimento de trabalho em equipe. No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é o modelo mais adequado para o funcionamento da APS e, por isso, deve ser expandido e consolidado (TASCA et al., 2020).

A ESF objetiva garantir a assistência total a toda a população, desde o acolhimento, até a referência e contra referência. Dentro do modelo, as equipes devem trabalhar de maneira cooperativa, em um regime de interdependência, e visando atender às demandas da população sob sua responsabilidade (SOUZA; GOMES; ZANETTI, 2020). Sendo a ESF a potencialidade dos serviços da APS,

faz-se também necessário o estabelecimento de sua efetividade como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Sabe-se que o processo de coordenação e gestão do trabalho na Atenção Primária, todavia, ainda é concebido um grande desafio (SOUSA et al., 2020), e considerando o caráter fundamental da APS na garantia de saúde à população, sua coordenação exige agentes capacitados. Desse modo, traçar o perfil dos coordenadores da APS pode contribuir com a adequação destes processos de trabalho, uma vez que permite reconhecer, de forma personalizada, os possíveis impasses enfrentados em suas atribuições e efetivar a atenção em saúde imprescindível à população. Assim, este estudo objetiva caracterizar os coordenadores de APS da região de saúde de Passos-MG.

Materiais e Métodos

Estudo descritivo, realizado com os coordenadores da Atenção Primária dos 27 municípios que fazem parte da Região de Saúde de Passos, MG. De acordo com a Secretaria do Estado de

Saúde, a somatória de habitantes dessa área de abrangência totaliza-se em 436.410 habitantes. O estudo foi realizado no período de abril de 2021 a dezembro de 2021. Como critério de inclusão utilizou-se os coordenadores que possuíam formação acadêmica de enfermagem ou de medicina e que aceitaram participar do estudo mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e como critério de exclusão os coordenadores que não possuíam formação acadêmica nas áreas mencionadas. Também foram excluídos do estudo os sujeitos que não aceitaram ou não puderam participar, por indisponibilidade de agenda.

Para a obtenção dos dados, utilizou-se um instrumento elaborado pelas pesquisadoras, contendo as variáveis do estudo: sexo; idade (anos completos); estado civil; formação acadêmica; tempo de formação; experiência de trabalho na rede de saúde antes de atuar junto à coordenação da APS; e tempo de atuação na rede de saúde como coordenador de APS. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas através do Google Meet, realizadas pelas pesquisadoras, após agendamento e aceite dos sujeitos, mediante assinatura do TCLE. Após coletados, os dados foram apresentados em tabela de frequência e analisados por estatística descritiva.

Resultado

A seguir, apresentam-se os resultados conforme objetivo do estudo (Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição dos coordenadores de APS, segundo

variáveis sociodemográficas e variáveis relacionadas à formação acadêmica e experiência profissional. Região de Saúde de Passos, Minas Gerais, 2021

Variáveis Sociodemográficas	n	%	Média	Mediana	Mínimo	Máximo
Sexo	11	100	-	-	-	-
Feminino	10	90,9	-	-	-	-
Masculino	1	9,09	-	-	-	-
Idade	11	100	33,60	36	30	47
< 37 anos	6	54,54	34,10	35	30	36
≥ 37 anos	5	45,45	40,20	38	37	47
Estado Civil	11	100	-	-	-	-
Casado	9	81,81	-	-	-	-
Solteiro	2	18,18	-	-	-	-
Formação	11	100	-	-	-	-
Enfermeiro (a)	11	100	-	-	-	-
Médico (a)	0	0	-	-	-	-

Tempo de	11	100	13,09	13	6	21
----------	----	-----	-------	----	---	----

forma ção						
< 13 anos	4	36,36	8,25	8,50	6	1 0
≥ 13 anos	7	63,63	15,80	16	13	2 1
Traba lhou na rede antes de ser coord enad or	11	100	-	-	-	-
Sim	8	72,72	-	-	-	-
Não	3	27,27	-	-	-	-
Atuaç ão na rede de saúd e como coord enad or	11	100	5,07	5	0,8	1 0
< 5 anos	5	45,45	1,97	1,5	0,8	4 , 7 5
≥ 5 anos	6	54,54	7,66	8	5	1 0

Discussão

Em relação ao sexo, dos 11 (100%) sujeitos, 10 (90,9%) eram do sexo feminino e 1 (1,1%) do sexo

masculino. Tal evidência também foi constatada em outros estudos relacionados ao perfil dos profissionais enfermeiros, o que demonstra a predominância do gênero feminino entre os profissionais que atuam na APS, especialmente aqueles que possuem formação em enfermagem (DIAS; SILVA, 2011; SANTOS; CAVALCANTI; ARAÚJO, 2008). Também consonante aos resultados deste estudo, outras pesquisas realizadas para traçar o perfil de graduandos e profissionais de enfermagem apontaram forte proeminência de mulheres (ACURI; ARAÚJO; OLIVEIRA, 1983; SANTOS; LEITE, 2006).

Observou-se no presente estudo que 54,40% dos participantes possuíam idade menor que 37 anos e 45,45% com idade maior ou igual a 37 anos. Em um trabalho realizado com profissionais enfermeiros de Goiânia, foram obtidos dados convergentes, sendo que 42,9% possuíam idade entre 30 a 39 anos (ESPERIDIÃO; CRUZ; SILVA, 2011). Ainda, evidenciou-se em outro estudo sobre o perfil de profissionais de uma ESF o predomínio da faixa etária entre 20 a 50 anos, com média de idade de 37,3 anos (ZANETTI et al., 2010).

Quanto ao estado civil, observou-se que a maioria dos participantes da pesquisa foi constituída de casados (81,81%). Este resultado consona com outros dados encontrados na literatura, sendo demonstrado em um trabalho sobre profissionais de ESF estado civil majoritariamente do tipo unida (70,8%), incluindo casados, união consensual ou

qualquer outra denominação referente à união estável (ZANETTI et al., 2010).

A amostra analisada foi composta, em sua totalidade, por coordenadores enfermeiros, sendo cerca de 63% destes formados há 13 anos ou mais. O achado está em acordo com a literatura existente, uma vez que também se evidenciou uma prevalência da formação entre coordenadores/gerentes da APS de municípios do norte do Paraná, com 83,3% da amostra avaliada composta por enfermeiros (OHIRA; CORDONI JUNIOR; NUNES, 2014). Dentre os profissionais médicos e enfermeiros da APS de uma microrregião mineira, mais da metade destes era composta por formados em enfermagem, reafirmando a maior presença destes na APS e, portanto, em sua coordenação; a experiência profissional destes variou de 1 a 6 anos em 50,7% e de 11 a 16 anos em 8,5% (SANTOS et al., 2019).

Quanto ao tempo no cargo de coordenador da APS, verificou-se que a média é de 5,07 anos. Esses resultados estão em consonância com outro estudo, no qual a média referida, em relação à ocupação do cargo foi de 4,6 anos (FIGUEIREDO, 2009). Com efeito, um estudo sobre os impasses enfrentados nesta profissão, na ESF, evidenciou que o tempo na gerência atua como um dos fatores facilitadores de uma boa coordenação (XIMENES NETO; SAMPAIO, 2008). Concomitante a isso, no que se refere a ter trabalhado na rede antes de ser coordenador da APS, embora a maioria ter afirmado que sim, ou seja, 72,72% da amostra, na literatura consultada

não foi evidenciado resultados específicos referentes a este tópico, entretanto, um trabalho traz que 47,4% dos coordenadores já haviam atuado nesta função em outras Unidades de Saúde, o que vem ao encontro do resultado deste estudo (LIMA, 2017).

Conclusão

Evidenciou-se com este estudo a prevalência de mulheres no cargo de coordenação da APS, sendo estas especialmente formadas em enfermagem, formação preponderante dos coordenadores. A amostra foi dividida de maneira semelhante dentro da faixa de idade analisada e do tempo de atuação na rede como coordenador, com 54,4% dos participantes tendo menos de 37 anos e 5 anos ou mais de atuação na rede. Além disso, grande parte dos coordenadores constitui-se de casados, com 13 anos ou mais de formação, e foram prestadores dentro do serviço de saúde anteriormente à posse do cargo de coordenação.

Referências Bibliográficas

ACURI, E. A. M.; ARAÚJO, T. L.; OLIVEIRA, M. A. C. Fatores que influenciaram alunos ingressantes na Escola de Enfermagem da USP, em 1981, na escolha da enfermagem como opção profissional. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 17, n. 1, p. 5-19, 1983. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ZfKjTyT3Z4bjbHjYHYDS9zp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

DIAS, C. B.; SILVA, A. L. A. O perfil e a ação profissional da(o) enfermeira(o) no Centro de Atenção Psicossocial. **Revista da Escola de Enfermagem da UPS**, v. 44, n. 2, p. 469-75, set. 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/32.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

ESPERIDIÃO, E.; CRUZ, M. F. R.; SILVA, G. A. Perfil e atuação dos enfermeiros da rede especializada em saúde mental de Goiânia-GO. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 493-501, jul.-set. 2011. Disponível em:

<<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/9708/10651>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

FIGUEIREDO, L. A. D. **Análise da utilização do Sistema de Informações em Atenção Básica (SIAB) pelos coordenadores da Atenção Primária à saúde na tomada de decisão**. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Departamento Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Ribeirão Preto, 2009.

LIMA, J. H. **O profissional coordenador e os processos de trabalho na estratégia de saúde da família**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde; Porto Alegre-RS, 2017.

OHIRA, R. H. F.; CORDONI JUNIOR, L.; NUNES, E. F. P. A. Perfil dos gerentes de Atenção Primária à Saúde de municípios de pequeno porte do norte do Paraná, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 393-400, fev. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n2/393-400/>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SANTOS, C. M. R.; CAVALCANTI, A. M. T. S.; ARAÚJO, E. C. Perfil do enfermeiro que presta assistência em

saúde mental. **Revista Enfermagem UFPE online**, v. 2, n.1, p. 84-93, jan.-mar. 2008. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/409/pdf_357>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SANTOS, C. E.; LEITE, M. M. J. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 2, p. 154-6, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/s6hPTDdn8Kq5FwnNcMFLTHd/?lang=pt>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SANTOS, L. S. et al. Perfil social-profissional de enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde de uma microrregião geográfica. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 4, p. 552-560, 2019. Disponível em: <<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2756>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SOUSA, A. I. et al. Avaliação da acessibilidade aos serviços de Atenção Primária à Saúde na perspectiva dos profissionais. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 1-7, jan.-dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio_1128417>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SOUZA, G. J.; GOMES, C.; ZANETTI, V. Estratégia da Saúde da Família: a dimensão articuladora do território. **Barbarói**, n. 56, p. 141-163, jan.-jun. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio_1148440>. Acesso em: 28 abr. 2021.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde,**

serviços e tecnologia. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Ministério da Saúde, 2002. 726 p.

TASCA, R. et al. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. 1-8, jan. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/phr_51793>. Acesso em: 28 abr. 2021.

XIMENES NETO, F. R. G.; SAMPAIO, J. J. C. Processo de ascensão ao cargo e as facilidades e dificuldades no gerenciamento do território na estratégia saúde da família. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 61, n. 1, p. 36–45, 2008.

ZANETTI, et al. Perfil socioprofissional e formação de profissionais de equipes de saúde da família: um estudo de caso. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 448-455, jul.-set. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7664/6655>>. Acesso em: 21 fev. 2022.